

Masculinidade e Crime: Género em trajectórias de vida de reclusos

Inês Carreira & Raquel Matos

Dias da Psicologia @ Católica Porto,
2012

Introdução

Este trabalho pretende demonstrar a relação entre género e crime através de uma perspectiva masculina, recorrendo a discursos de homens detidos em prisões portuguesas. Tem como objectivo compreender a forma como o género surge nas trajectórias de vida dos reclusos e como se relaciona com o crime. Neste sentido, olhamos em particular para o modo como os reclusos dão significado ao crime e à reclusão nos seus percursos de vida e como estes significados contribuem para o processo de construção da sua identidade.

Método

A utilização de metodologias qualitativas permite uma abordagem aos discursos que os reclusos constroem sobre os seus percursos de vida e sobre as significações do crime nesses percursos (Matos, 2008). Os dados foram recolhidos através de entrevistas aprofundadas a sete reclusos, a partir de uma versão adaptada do guião de entrevista “Construção narrativa de histórias de vida”, proposto por McAdams (2000). Posteriormente, o material resultante das entrevistas foi analisado sob os princípios da *Grounded Analysis*, com recurso ao programa informático NVivo8.

Resultados

Em que medida, na construção narrativa das trajectórias de vida emergem questões de género?

Referência a questões de masculinidade

Directas

Relações com figuras masculinas são mais distantes e menos afectuosas do que relações com figuras femininas.

“a relação com o meu pai era mais aquela relação masculina mais sem colo”.

Contexto familiar é responsável pela educação, ensinamentos e aprendizagens de regras, valores e princípios (figura do pai é referida como a grande influência).

“foi ali [na família] que eu aprendi um bocado a ser homem”

(Goodey, 1987, cit. in Machado, 2004;
Newburn & Stanko, 1994)

Indirectas

Progenitor de sexo masculino surge como figura de referência, havendo imitação e reprodução do comportamento do pai.

Referência a:

- Comportamentos desviantes
- Vida boémia/vida da noite
- Consumos (álcool, drogas)

Comportamentos que a sociedade associa mais ao género masculino.

(Matos, 2008; Newburn & Stanko, 1994)

Qual o significado do crime para os reclusos, considerando as suas experiências passadas e também as suas expectativas futuras?

Infância

Período caracterizado por experiências e memórias positivas, centrando-se essencialmente nas figuras e no contexto familiar.

“apesar de estar na situação que estou hoje [na prisão] eu dou valor à educação e aos princípios que tive, à maneira como fui educado.”

Adolescência

Período caracterizado pelo início dos primeiros desvios (consumos, saídas à noite) levando a uma ruptura com o contexto familiar.

“na adolescência afastei-me mais dos meus pais, na infância acho que sempre fui próximo deles.”

Adulto (antes da reclusão)

Período caracterizado como uma fase negativa nos percursos de vida (consumos, vida nocturna, crime).

“quando começou a vir a droga é que começou a piorar.”

Reflexões para o futuro

Discursos dos reclusos são construídos em conformidade com os discursos dominantes:

- Projecto de vida (construir família e ter emprego)

- Cortar com o passado: crime e reclusão foram momentos errados nas suas vidas e não pretendem repetir

“arranjar trabalho, ter a minha família, casa própria, acima de tudo ter paz e não voltar cá [estabelecimento prisional].”

Idealização nos discursos sobre a infância e sobre o futuro.

(Matos, 2008; Cunha, 1994)

Conclusões

- A reclusão surge como central nas narrativas que os reclusos constroem sobre as suas trajectórias de vida.
- Nos seus discursos há uma avaliação positiva da educação que lhes foi proporcionada, apesar do crime cometido e da reclusão actual.
- Parece haver uma clara idealização dos percursos de vida possivelmente associada ao facto de estes homens estarem em contexto prisional.
- As questões de género estão presentes, directa ou indirectamente, parecendo relevantes na forma como os reclusos constroem narrativamente os seus percursos de vida.

Bibliografia

Cunha, M. (1994). Malhas que a reclusão tece: questões de identidade numa prisão feminina. Lisboa: Cadernos do Centro de Estudos Judiciários. | Machado, C. (2004). *Crime e insegurança – discursos do medo, imagens do outro*. Lisboa: Notícias editorial. | Matos, R. (2008). *Vidas raras de mulheres comuns – percursos de vida, significações do crime e construção da identidade em jovens reclusas*. Coimbra: Almedina. | Newburn, T. & Stanko, E. (1994). *Just Boys Doing Business? Men, Masculinities and Crime*. London: Routledge.